

Evangelizações infantil **E A CRIANÇA AUTISTA**

Laura Escobar



Justiça e igualdade
Orson Peter Carrara

Enquanto estivermos juntos
Carlos Abranches

Fanatismo e tolerância
Robson Luiz Rocha

Chaga social
João Luiz do Nascimento Ramos

Não vim trazer a paz, mas a espada
David Ascenço

Dia de Finados
Divaldo Pereira Franco



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

Novembro de 2022

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2º Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Autismo, Laura Escobar

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

SUMÁRIO

3 Presidente com a palavra
Daniel Camasmie

4 Justiça e igualdade
Orson Peter Carrara

8 Enquanto estivermos juntos
Carlos Abranches

11 Fanatismo e tolerância
Robson Luiz Rocha

14 Clube do Livro Espírita José Rodrigues Nunes
Livros do mês
Redação

15 Evangelização infantil e a criança autista
Laura Escobar

18 Chaga social
João Luiz do Nascimento Ramos

22 Não vim trazer a paz, mas a espada
David Ascenço

24 A importância do Evangelho no Lar
Álvaro Vargas

27 Dia de Finados
Divaldo Pereira Franco

28 Notas na Candeia Espírita

29 Instituições unidas

30 “Aspas”

32 Curtas

35 Campanha *Comece pelo Começo*

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor,
em recentes conversas com dirigentes de instituições espíritas, notamos que há um consenso na preocupação com o livro espírita e seu futuro. As bancas, livrarias e clubes de livros vêm sofrendo uma redução e, até mesmo, o seu fechamento por não haver mais procura.

É válido lembrar que essas atividades foram criadas com o propósito de divulgar a doutrina em locais públicos para espíritas e não espíritas, de forma coerente com os princípios doutrinários e que pudessem auxiliar no sustento das ações de divulgação.

Preocupa-nos que apesar do alto índice de leitores na doutrina, as atividades relacionadas ao livro vêm caindo consideravelmente e chegando, em alguns casos, a ficar insustentável a sua continuidade. Quais mudanças serão necessárias? Como equilibrar as atividades para que sejam sustentáveis? São alguns

questionamentos que temos ouvido e feito sobre os livros e suas ações de divulgação.

Para compartilharmos alguns desafios, em nossa USE Intermunicipal de São José dos Campos temos 100 associados do Clube do Livro Espírita José Rodrigues Nunes. Em tempo áureo, chegamos a ter mais de 1.600 associados, que recebiam mensalmente os seus livros.

A Banca do Livro Espírita Allan Kardec, símbolo da divulgação espírita em nossa cidade, há tempo vem carregando um déficit em suas operações.

A Feira do Livro Espírita de São José dos Campos vem, com muito esforço, sendo realizada, mas com os impactos nas editoras, devido à pandemia, já deram mostras de um novo cenário para os próximos anos.

Pois bem, caro amigo, convidamos a comunidade espírita para avaliar conosco, as atividades relacionadas ao livro. Participe através de

suas instituições propondo soluções ou mesmo direcione até nós pelo e-mail

use.i.saojosedoscampos@usesp.org.br

pois o livro que instrui necessita do nosso esforço em mantê-lo divulgado para todos.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

JUSTIÇA E IGUALDADE

O Código penal da vida futura, apresentado por Allan Kardec na obra *O céu e o inferno** (capítulo VII da primeira parte), é fonte de interessantes reflexões em torno da lei de ação e reação que rege os caminhos humanos.

Como pondera o próprio Codificador, no mesmo capítulo e com o subtítulo Princípios da Doutrina Espírita sobre as penas futuras, “(...) no que respeita às penas futuras, não se baseia num teoria preconcebida; não é um sistema substituindo outro sistema: em tudo ele se apoia nas observações, e são estas que lhe dão plena autoridade. Ninguém jamais imaginou que as almas, depois da morte, se encontrariam em tais ou quais condições; são elas, essas mesmas almas, partidas da Terra, que nos vêm hoje iniciar nos mistérios da vida futura, descrever-nos sua situação feliz ou desgraçada, as impressões, a transformação pela morte do corpo, completando, assim, em uma palavra, os ensinamentos do Cristo sobre este ponto. Preci-

so é afirmar que se não trata neste caso das revelações de um só Espírito, o qual poderia ver as coisas do seu ponto de vista, sob um só aspecto, ainda dominado por terrenos prejuízos, Tampouco se trata de uma revelação feita exclusivamente a um indivíduo que pudesse deixar-se levar pelas aparências, ou de uma visão extática suscetível de ilusões, e não passando muitas vezes de reflexo de uma imaginação exaltada. Trata-se, sim, de inúmeros exemplos fornecidos por Espíritos de todas as categorias, desde os mais elevados aos mais inferiores da escala, por intermédio de outros tantos auxiliares (médiuns) disseminados pelo mundo, de sorte que a revelação deixa de ser privilégio de alguém, pois todos podem prová-la, observando-a, sem obrigar-

-se à crença pela crença de outrem.”.

Esta transcrição inicial é importante para nos situarmos no universo de observações que se colocou o Codificador para elaboração da teoria espírita, advinda toda das revelações que os próprios espíritos fizeram.

O próprio *O livro dos espíritos*, obra lançada em 18 de abril de 1857 com os fundamentos doutrinários do Espiritismo e organizado em forma de perguntas e respostas, teve sua parte Quarta, com dois capítulos e exatas cem perguntas com suas respectivas respostas, totalmente dedicado ao tema das penas e gozos, terrenos e futuros.

No citado Código, que citamos no primeiro pará-



Orson Peter Carrara



grafo acima, utilizaremos o 3º dos 33 itens, para orientar o desenvolvimento do tema. O texto original apresenta-se nos seguintes termos:

Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis consequências, como não há uma só qualidade que não seja fonte de um gozo.

Ora, são as imperfeições ou as qualidades da alma humana que geram suas ações felizes ou equivocadas. E essas ações estão caracterizadas com o selo moral do estágio em que se situa o ser. Portanto, os pensamentos, os sentimentos, e as próprias ações executadas no transcorrer de uma existência geram reflexos na própria existência, na vida espiritual ou até mesmo na próxima ou futuras existências, a depender é claro da extensão ou gravidade da ação promovida.

A lei de ação e reação, ou o a cada um segundo suas próprias obras, baseia-se num perfeito mecanismo de justiça e igualdade absoluta para todos. Não há qualquer favoritismo para quem quer que seja. Agindo bem, teremos o mérito do bem. Agindo mal, teremos as consequências. Não se trata de castigo, em absoluto, mas de consequências.

Qualquer prejuízo que causarmos a nós mesmos ou a terceiros, ocasionarão conse-

quências inevitáveis em nossa própria vida. Isto é da Lei Divina. E qualquer benefício que distribuamos gerará méritos e benefícios correspondentes em nosso próprio caminho, ainda que haja ingratidão dos beneficiados.

Passamos a entender, portanto, que fazer o mal a quem quer que seja nunca será compensador, pois sempre responderemos pelo mal que causemos, inclusive a nós próprios. E, do mesmo modo, toda felicidade ou tranquilidade que proporcionarmos ao próximo redundará, inevitavelmente, em bem para nós mesmos.

Não é por outra razão que Jesus ensinou a perdoar. O ódio alimentado, a vingança executada ou a perseguição contumaz a qualquer pessoa redundará em estágios de sofrimento e dor a seu próprio autor. Perdoados, libertamos-nos.

Também é pela mesma razão que a recomendação sempre constante é para que promovamos o bem, ainda que este não nos seja espontâneo (estamos aprendendo a incorporá-lo em nós mesmos), pois todo bem gera o bem. O mal sempre gerará consequências desagradáveis.

Fácil perceber, portanto, que muitos sofrimentos existentes hoje na vida individual, social e coletiva, inclusive a nível de planeta, poderiam ser

evitados se houvesse o conhecimento dessa realidade das consequências geradas por nossos atos. Quantos equívocos pelo desconhecimento dessa lei que simplesmente usa a justiça e a igualdade como parâmetros...

Não temos o direito de ferir, de denegrir, de caluniar, de espoliar... Não temos igualmente o direito de matar, de roubar (bens, dignidade, oportunidades, paz, etc), de interferir na vida alheia, de impor ideias ou padrões que julgamos corretos. Entendamos que as criaturas são livres, desejam ser respeitadas, assim como queremos ser...

Este é o detalhe: as tentativas de dominação, imposição, de cerceamento da liberdade individual, sempre ocasionarão sofrimentos, pois todos somos seres pensantes, com vontade própria, responsáveis pelo próprio caminho. Poderemos, é claro, sugerir, aconselhar (se formos solicitados), auxiliar no que for possível, mas jamais violentar as consciências. Todas merecem respeito.

O tema suscita muitos debates, abre perspectivas imensas de estudo. Observa-se que as próprias leis humanas, refletindo as imperfeições do estágio evolutivo do planeta, muitas vezes são equivocadas, gerando também consequências para o futuro. O que se observa atualmente é fruto de toda essa inconsciência coletiva dos mecanismos que

nos dirigem a vida.

Há que se pensar no que estamos fazendo. Já não somos mais seres tão ingênuos que desconhecem as Leis Morais. Estamos todos num caminho evolutivo, onde os direitos são iguais. Tais direitos, abrangentes, devem ser respeitados pela igualdade e pela justiça.

E é justamente pelo desrespeito a tais princípios de igualdade e justiça que se observam os efeitos na vida material e na vida espiritual, com os depoimentos que os próprios espíritos trazem do estado em que se encontram, em virtude do padrão moral que adotaram no relacionamento uns com os outros ou consigo mesmos.

O próprio *O céu e o inferno* traz depoimentos, em sua segunda parte, de diferentes espíritos que descrevem a situação em que se encontraram após a morte. Mas a questão não é apenas para depois da morte. Há que se considerar a própria existência física, atual ou futura(s), onde os mesmos reflexos se fazem sentir.

Será de muita utilidade que possamos estudar e debater os itens do Código Penal da Vida Futura, constante do livro em referência, para espalhar tais esclarecimentos. Mesmo os depoimentos constantes da mesma obra, são de grande utilidade para estudos

e reflexões.

São princípios desconhecidos da maioria dos espíritos encarnados no planeta, embora a consciência, onde está escrita a Lei de Deus¹, os avise de seus equívocos. Sufocados pelas imperfeições morais do orgulho, do egoísmo, da vaidade, ainda nos permitimos sufocar a própria consciência e agimos em detrimento uns dos outros. Daí, as consequências inevitáveis e os sofrimentos ...

Em tudo, porém, é preciso sempre considerar a misericórdia de Deus, que nunca abandona seus filhos e lhes abre, sem cessar, novas oportunidades de progresso. O tema é extenso, pois poderemos adentrar os domínios do arrependimento, expiação e reparação, mas desejamos mesmo é sugerir ao leitor a leitura atenta do Código constante em *O céu e o inferno*. Os itens enumerados, todos eles, abrem perspectivas imensas de entendimento e esclarecimento, o que seria impossível num artigo de poucas linhas. Melhor mesmo é buscar na fonte original a lucidez e clareza da própria Doutrina

Para concluir, gostaríamos de oferecer à reflexão do leitor a frase de Joanna de Ângelis, na psicografia de Divaldo Pereira Franco, constante do capítulo 38 – A glória do trabalho –, do livro *Lampadário Espírita*²: No lugar em que te encontras,

sempre poderás semear a luz da esperança e do amor. Eis uma programação de ação para modificar os panoramas da vida humana. Basta nos situarmos no esforço do bem, para gerar efeitos salutares de felicidade e saúde.

Se usarmos este roteiro nas atitudes de cada dia, pronto! Estaremos sintonizados com o bem, gerando efeitos de amor e alegria. Simples consequência da lei de ação e reação.

Notas

* Utilizamo-nos da 32ª edição da FEB, de 09/84, com tradução de Manuel Quintão.

(1) questão 621 de O Livro dos Espíritos, edição FEB.

(2) 3ª edição da Federação Espírita Brasileira, maio de 1978.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

ENQUANTO ESTIVERMOS JUNTOS



Carlos Abranches

Enquanto estivermos juntos, quero lhe oferecer tudo que aprendi até aqui.

Um pouco de calma, para aliviar as pressões das horas duras do dia.

Um bocadinho de paciência, para diminuir a necessidade de ter que ter resposta pronta para tudo.



Um caldo breve de leveza, para atenuar a rigidez de ter de ter sempre razão.

Um fiapo de ternura, para aplacar a ausência de perdão e a necessidade de arrumar um culpado para os mal feitos da vida.

Um fragmento de generosidade, para cobrir de delicadezas os pequenos ruídos e desencontros do cotidiano.

Entrego-lhe também um cisco de persistência, para que o abandonar das lutas redentoras não seja uma opção a ser tomada.

Uma vírgula de prudência, para que haja tempo de amadurecer o ato de fazer uma escolha sensata.

Um pequeno poema sobre a civilidade, para que nossos encontros com outros seres humanos sejam tocados por rimas e aromas de encantamentos, e não por ódios e dissensões.

Quero lhe oferecer ainda uma gota de confiança, a fim de que seus olhos, mesmo fechados, não hesitem em seguir adiante.

Um cheiro de compaixão, em favor de um novo olhar para a beleza oculta, que muitas vezes se esconde no silêncio do outro.



Deixo-lhe um grito de liberdade, para que o mundo não se esqueça de onde viemos e para onde vamos.

Um brado, ainda que modesto, por justiça, para que todos tenhamos pão e alegria, sopa e amizade, indistintamente.

Um chamego que seja de paz, para que ao recostar em mim, você se sinta plenamente acolhida, na vastidão infinita de meu pequeno copo d'água.

Por fim, quero lhe oferecer um canteiro de alegrias, co-

berto de amores-perfeitos, em torno dos quais você poderá sentar-se e declamar seus versos, sabendo que estaremos juntos para sempre, porque te dei um tanto do pouco do que pude recolher, a fim de matar uma parte de nossa imensa fome de amor e de paz...

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

FANATISMO E TOLERÂNCIA



Robson Luiz Rocha

“[...] Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz [...].”
(Mateus 6:22). .

Os extremos são realmente perigosos! Basta olharmos para o nosso planeta, para que esta constatação se apresente diante de nós com toda a sua força e sofrimento. Recentemente, no nosso Brasil, a grande maioria de nós ficou e está paralisada, estacionada nestes extremos opostos, gerando angústias, ansiedade, medo, revolta, destruição, lutas, incertezas...

Mateus continua a afirmação de Jesus, acima, no versículo 23:

“Se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas [...].”

Ora, o que é estar em trevas? É **despertar o lado sombrio da nossa personalidade**. O psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875/1961) define este lado como a “Realização da Sombra”¹ essa parte inconsciente da personalidade ao dizer que:

“Quando uma pessoa tenta ver a sua sombra, ela fica consciente das tendências e impulsos que nega existirem em si mesma, mas que consegue ver perfeitamente nos outros[...].”

É **mais fácil** ver no próximo essas sombras, que muitas vezes negamos em nós, tais como a raiva, o ódio, a inveja, o egoísmo, o ciúme, as intrigas, a indiferença, a intolerância, a negligência, o extremismo... Mas, o que são essas sombras? De onde vieram?

No livro *Triunfo Pessoal*, Joanna de Ângelis² escreve:

“[...] a sombra, significando o lado escuro da personalidade, pode ser analisada como herança de atos ignóbeis ou infelizes que o Espírito gostaria de esquecer ou negar, mas que prosseguem em mecanismo de punição, dando lugar a conflitos e complexos perturbadores, expressando-se de forma densa[...].”

Ainda “insistimos” enxergar através dos olhos maus? Poderá ser somente uma pergunta, com resposta simples? Ou, poderemos dizer, sem dúvida alguma, que é uma afirmação? Basta olharmos à nossa volta e teremos a resposta. **Mergulhamos no fanatismo!** Precisamos, urgentemente, enxergar com bons olhos, para eliminarmos essas formas densas, trazendo luz para a eliminação dessas sombras. **Depende de nós!**

DIA INTERNACIONAL

DA TOLERÂNCIA



16 DE NOVEMBRO

Vimos primeiramente, que somos a causa de tudo isso que está acontecendo no mundo. Infelizmente temos olhado com os “olhos maus”, o que nos leva ao fanatismo e intolerância. A mentora Joanna de Ângelis, no seu livro *Otimismo*³, assinala:

“ Toda e qualquer forma de fanatismo é lamentável. O fanatismo demonstra pobreza de espírito e prepotência de caráter que se expande em quem agasalha, pretendendo subjugar, quando não consegue conquistar o opositor. Responsável por tricas corrosivas e por guerras de longo curso, fomenta ódios inomináveis, que comburem as criaturas que os animam e fulminam aqueles contra os quais são dirigidos. Na raiz da posição fanática encontra-se a presunção apaixonada, que se atribui o direito exclusivo e pessoal da verdade em detrimento das demais criaturas. ”

Diante desse quadro, continua a mentora⁴:

“Por toda a parte surge a oportunidade de ser vivenciada a lição da tolerância para com os limites e os problemas do próximo. Apesar disso,

convém ter-se em mente que a tolerância é sempre melhor para quem a exerce, por propiciar autoburilamento e disciplina no programa da própria evolução. ”

Só existe uma maneira de vencermos o fanatismo. **É o exercício constante da tolerância.** É um aprendizado diário esse exercício, que somente lograremos êxito se nos colocarmos nas mãos de nosso pai celestial e pedirmos sua ajuda e proteção para esta empreitada que encontrará ventos contrários muito fortes.

Sigamos com fé, não desanimemos diante dos contratempos. Olhemos com bons olhos. Todo o nosso corpo terá Luz.

A tolerância é um ato de amor e o amor cobre a multidão de nossos pecados, segundo o apóstolo Pedro.

Venceremos as nossas sombras!

Bibliografia

1. JUNG, Carl G. *O Homem e seus símbolos* – 2ª edição especial brasileira. Ed. Nova Fronteira - Rio de Janeiro: 2008.
2. ÂNGELIS, Joanna de (psicografado por Divaldo P. Franco). *Triunfo Pessoal*. Cap. 1 – O Cérebro e o Espírito. 1ª ed. Livraria Espírita Alvorada - Salvador: 2002.
3. ÂNGELIS, Joanna de (psicografado por Divaldo P. Franco). *Otimismo*. Cap. 32 – Fanatismo. 10ª ed. Livraria Espírita Alvorada. Salvador: 2001.
4. ____ cap. 9 – Tolerância e Negligência.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

LIVROS DO MÊS

NOVEMBRO



PREÇO NORMAL
R\$ 51,40

NO CLE
R\$ 30,00

Era uma vez em Paris

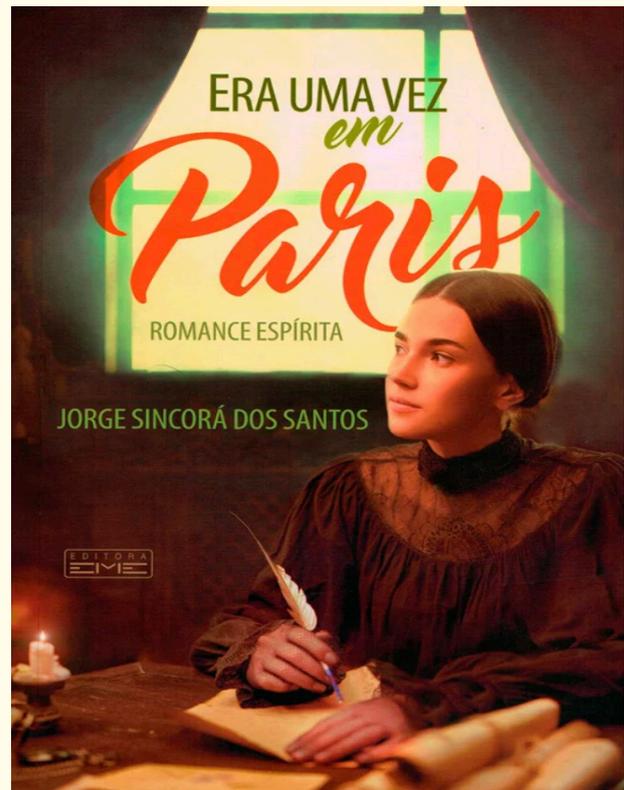
Jorge Sincorá dos Santos

França, 1851. Sarah, Josephine e Madeleine são espíritos afins, cuja amizade atravessa os tempos. Como toda adolescente, as três fazem planos para o futuro, contudo a vida segue outros cursos...

Ao mesmo tempo que Paris se torna o epicentro do fenômeno das mesas girantes, atraindo a atenção de pesquisadores sérios, como o professor Rivail, a mediunidade da jovem Sarah Giraud aflora. Seu pai, porém, acha que a filha enlouqueceu e decide interná-la em um manicômio, onde ela recebe um tratamento desumano.

Enquanto acompanhamos o desenrolar da experiência de Sarah, o autor vai nos apresentando conceitos e explicações da vida espiritual que alicerçam e fortalecem nossa fé na existência da reencarnação.

Mais que um romance espírita, o leitor tem em mãos um romance histórico do século 19, repleto de fatos relacionados ao início do espiritismo, o que enriquece e amplia nosso conhecimento.



EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA AUTISTA



Laura Escobar

Quando nos deparamos em temas espíritas que envolvam a temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA), esperamos encontrar “razões” e “causas” que muitas vezes são incompletas e, infelizmente, muitas obras são caracterizadas pelas opiniões pessoais dos próprios autores, desconsiderando estudos espíritas e profissionais de saúde sobre o tema.

Os centros espíritas em suas atividades de evangelização infantil devem estar preparados para a inclusão daqueles que na atual encarnação apresentam algum tipo de dificuldade, deficiência ou transtorno. Sendo o espiritismo uma doutrina de amor, inspirada pelos ensinamentos de Jesus, o acolhimento e a empatia devem ser rotina de todo trabalhador de casa

espírita.

Precisamos ter em mente que o TEA apresenta-se de diversos níveis e de variadas formas em crianças e adolescentes. Uns podem ter maior ou menor habilidade comunicativa, outros sensibilidades táteis ou auditivas, manias de comportamento, dificuldades motoras, etc... Mas como muito bem relatado por Lucia Moysés em seu livro *A Evangelização abre portas para o autismo* (2022):

“...Todos têm algo em comum: são espíritos imortais, filhos de Deus, destinados à perfeição relativa. Como todos que vêm às nossas mãos de educadores espíritas, merecem ser amados e compreendidos. O nosso, deve ser um olhar que focaliza suas potencialidades e não os seus





déficits, que respeite suas singularidades e peculiaridades, sem nenhuma preocupação de anular as diferenças que venham a apresentar.”

É fundamental ouvir os pais, eles são os que mais conhecem a criança ou o jovem a ser evangelizado. Eles



são os maiores parceiros dos evangelizadores, para que as dificuldades e as potencialidades sejam conhecidas. Assim, possibilitam que as adaptações necessárias sejam feitas para maior inclusão do grupo.

Sob o mesmo teto, durante as atividades, temos a oportunidade de trabalhar esse ambiente de aproximação, inclusão e socialização com todas as crianças. Que possamos orientar a turma para entender o comportamento de quem tem autismo, tirando dúvidas, esclarecendo pontos importantes e sobretudo, para

que todos tenham um olhar empático e colaborativo para com o colega que pode ter uma forma diferente de agir em sua maneira de ser.

Se na sua casa espírita há uma criança ou jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA), busque orientar e estudar juntos com os demais trabalhadores essa e outras temáticas e assim, acolher toda e qualquer família que chega à casa espírita.

“Ide e evangelizai todas as gentes” - Jesus

Laura Escobar é nutricionista clínica, evangelizadora e diretora do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

CHAGA SOCIAL



João Luiz do
Nascimento Ramos

“Identifique-se o homem com a vida futura e a sua perspectiva mudará inteiramente, como acontece a quem sabe que pouco tempo deve estar em ruim pouso e que dele saindo alcançará um excelente para o resto da vida”.

*Obras Póstumas/Allan Kardec, Primeira Parte
Questões e Problemas – Egoísmo e Orgulho: Causas, Efeitos e Meios de destruí-los)*

O Codificador Allan Kardec ressalta nesse pequeno trecho extraído de Obras Póstumas, um dos pressupostos básicos da Doutrina Espírita, a Imortalidade da Alma; afirmando que, ao se identificar o homem com a vida futura, ou vida espiritual, o seu olhar muda por completo, imprimindo um novo significado para cada instante de sua existência.

No dizer socrático, “se a

alma é imortal, é lógico viver-se com vistas à Eternidade”.

Emmanuel, pela psicografia do saudoso Chico Xavier, no livro *Recados do Além*, assevera:

“Sairás da morte quantas vezes forem necessárias, jamais conseguirás sair da Vida”.

O nobre Espírito destaca ainda, a narrativa entre um discípulo e seu Mestre, quan-

do o primeiro, pergunta: A morte existe? - E recebe uma resposta imediata: A morte não existe, a vida é uma criação imortal de Deus. - O discípulo querendo confirmar o aprendizado, reitera a pergunta: Então, a morte não existe? - E desta feita, o Mestre, após breve pausa, afirma: Sim, a morte existe num certo sentido que nos cabe aceitar, a criatura que deixa de amar, começa logo a morrer.

Sabendo-se que, a morte biológica é apenas um processo natural de desligamento do espírito imortal junto do corpo físico, que lhe serviu de instrumento para sua jornada pela Terra, Emmanuel se refere a outro tipo de morte, filosoficamente tocando no estado de alma de quem se faz morrer em si mesmo, desistindo do sentimento por excelência, que é o Amor, ou atacando-o em frontal oposição, com atitudes viciosas de natureza inferior.

Em *O livro dos espíritos* (Livro terceiro – As leis morais – capítulo 12 - Perfeição moral – Do egoísmo), na **questão 913**, Allan Kardec

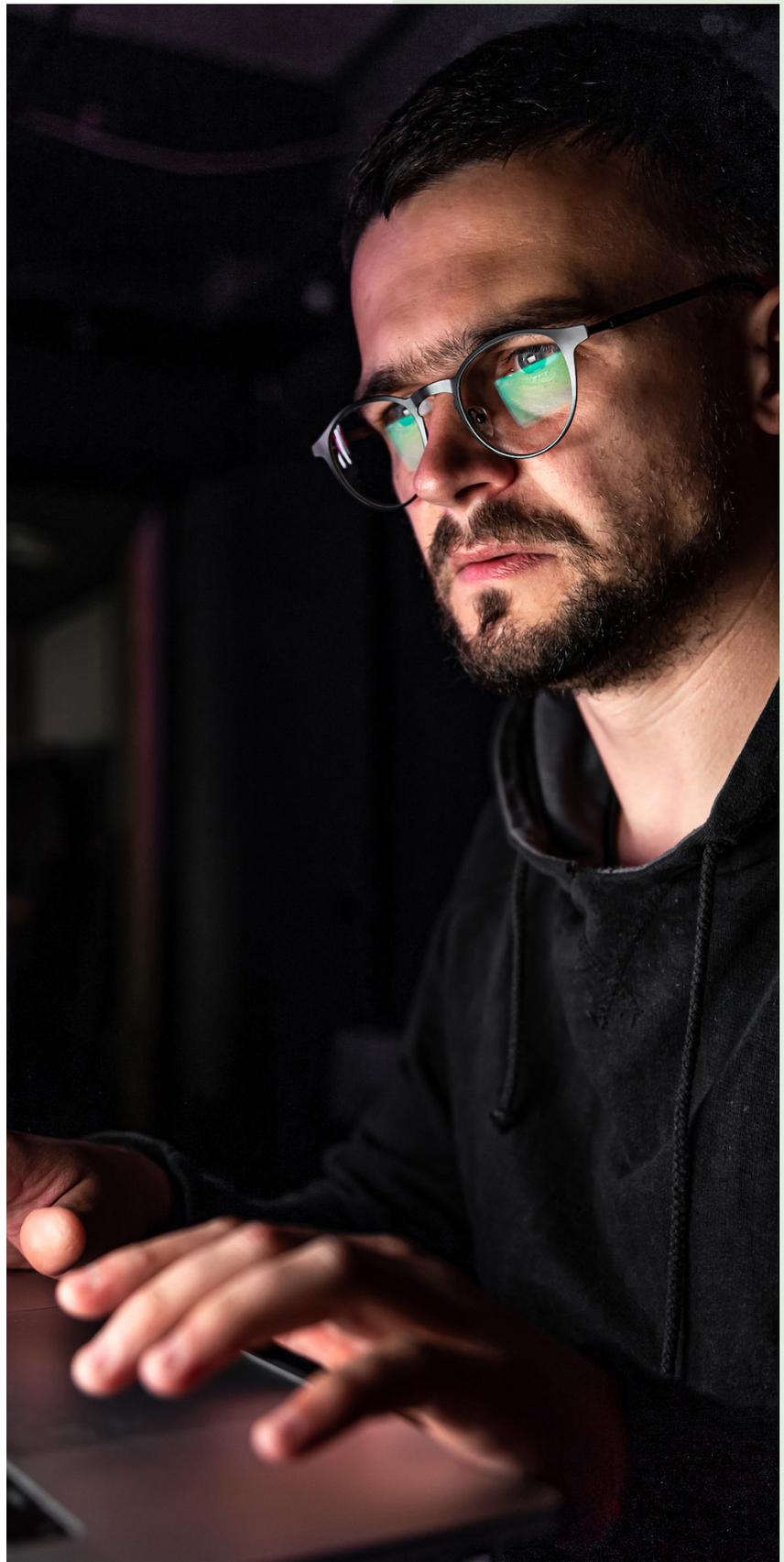
pergunta: Dentre os vícios, qual é o que se pode considerar como radical?

– E os Espíritos respondem:

“Nós o dissemos muitas vezes: é o **egoísmo**. Dele deriva todo o mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos está o egoísmo; inutilmente os combatareis e não chegareis a extirpá-los enquanto não houverdes atacado o mal em sua raiz, enquanto não houverdes destruído a causa. Que todos os vossos esforços, portanto, tendam para esse objetivo porque aí está a verdadeira chaga da sociedade. Todo aquele que quer se aproximar, desde esta vida, da perfeição moral, deve extirpar de seu coração todo sentimento de egoísmo, porque o egoísmo é incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades”.

Na **questão 914**, o mestre lionês faz a seguinte interpelação: O egoísmo, estando fundado sobre o sentimento de interesse pessoal, parece bem difícil de ser inteiramente extirpado do coração do homem: a isso se chegará?

- Afirmam os Espíritos: “À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, ligam menos valor às coisas materiais. Aliás, é preciso reformar as instituições humanas que o entretêm





e o excitam. Isso depende da educação”.

E na **questão 917** (Qual é o meio de se destruir o egoísmo?), nos comentários de Kardec, este faz importantes considerações:

“Empregam-se, sem dúvida, louváveis esforços para fazer avançar a Humanidade; encorajam-se, estimulam-se, honram-se os bons sentimentos mais do que em nenhuma outra época e, todavia, o verme roedor do egoísmo é sempre a chaga social”.

...” A cura poderá ser demorada, porque as causas são numerosas, mas não é impossível. A isso não se chegará, de resto, senão tomando o mal em sua raiz, quer dizer, pela educação; não essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas a que tende a fazer homens de bem. A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral”.

Nesse mesmo capítulo 12, ao tratar dos “Caracteres do homem de bem”, na **questão 918**, o Codificador interpela: Por que sinais se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar seu Espírito na hierarquia espírita?

As nobres Entidades respondem:

“O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida corporal são a prá-

tica da lei de Deus e quando compreende, por antecipação, a vida espiritual”.

Nesse sentido, percebemos então, que desvendada a Imortalidade do Espírito, esse é um pilar básico do conhecimento humano, não somente no campo intelectual, mas, juntando-se a isso, a sua apreensão no campo do sentimento, que nos faz refletir sobre a nossa condição espiritual...criados por Deus, jamais deixaremos de existir.

Recordo-me que numa COMELESP (Confraternização de Mocidades Espíritas do Leste do Estado de São Paulo), realizada à época na cidade de Sorocaba, o tema central estudado naquele período da chamada “Semana Santa”, foi uma pergunta: “Será que nos importamos realmente com a nossa condição de Espíritos imortais?”

Ainda me lembro que, uma das músicas que foi cantada no Encontro, o primeiro verso dizia assim:

“Pra chegar aqui, nós tivemos que lutar...”; o que me remete a uma outra canção da juventude espírita, que no seu verso inicial, diz:- “Buscar a si mesmo no coração, não é tarefa fácil não...”

Enfim, o conhecimento espírita nos proporciona o entendimento ampliado das coisas espirituais, apresentando-nos roteiro seguro para

o prosseguimento de nossa jornada evolutiva, com o objetivo de nos desvencilharmos dos erros do passado, em particular, do egoísmo, pois, “dele deriva todo o mal” (questão 913 – L.E.).

Sendo a reencarnação, “a benção do recomeço” (expressão de Emmanuel), precisamos nos debruçar sobre nós mesmos, buscando o autocohecimento, com o objetivo de realizarmos a chamada reforma íntima, detectando os pontos nevrálgicos de nosso ser interior, os “nós da alma”, para melhorá-los, transformando-os em laços de amor e de vitória moral, em constante recomeço a cada dia, bem como, a cada instante da existência.

Allan Kardec arremata suas considerações à questão 917, dizendo: “O egoísmo é a fonte de todos os vícios, como a caridade é a fonte de todas as virtudes. Destruir um, desenvolver o outro, tal deve ser o objetivo de todos os esforços do homem, se quer assegurar sua felicidade neste mundo, tanto quanto no futuro”.

O importante é seguir na luta, sem desanimar, pois, a vitória chegará!

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.

NÃO VIM TRAZER A PAZ, MAS A ESPADA



David Ascenço

*N*ão penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas a espada. Com efeito, vim contrapor o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra. Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares. Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. Aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. Aquele que não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la.

Mateus 10:34-39

Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso? Mas devo ser batizado num batismo; e quanto anseio até que ele se cumpra! Julgais que vim trazer paz à terra? Não, digo-vos, mas separação. Pois de ora em diante haverá numa mesma casa cinco pessoas divididas, três contra duas, e duas contra três; estarão divididos: o pai contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.

Lucas 12:49-53

Os dois textos acima estão sendo colocados no início desta matéria de uma forma proposital para a nossa profunda reflexão.

Será que as palavras de Jesus têm algo em comum com tudo o que vivenciamos nos últimos 6 anos aqui no planeta e de forma especial aqui em nosso país?

Será que podemos nos utilizar de cada uma delas para essa reflexão interior e coletiva, no sentido de buscar esclarecimentos e apoio para tantas incertezas da qual o mundo e as pessoas de modo geral estão vivendo?

De minha parte, posso dizer com toda a certeza que SIM, pois o texto de Jesus é tão atual e esclarecedor para todos nós, que, somente aqueles que não querem Ver e aqueles que não querem Ouvir, não percebem a enorme semelhança entre o texto e as vivências desta década atual.

As enormes atrocidades, crimes, catástrofes, desrespeitos e tantas outras coisas que nos parecem incomuns em pleno 2022, com tanta globalização, internet supaveloz e a facilidade com que nos comunicamos com o mundo, nos mostram de maneira muito clara que todos nós evoluímos intelectualmente, mas parece que

as questões morais ainda, infelizmente, continuam deixando a desejar.

Como diz o texto de forma clara, passamos a ser Inimigos de Nós Mesmos, sim, nos matamos, nos desrespeitamos e ainda nos colocamos uns acima dos outros, como se fossemos portadores da única Verdade, a nossa.

Nos esquecemos que somos espíritos em evolução, em transição, em reeducação dentro de um planeta de provas e expiações, sujeitos ainda a falhas, a quedas e tropeços pelo caminho, o que não nos permite subestimar, menosprezar e sermos maldosos com relação aos nossos irmãos em evolução.

E como nos explica Allan Kardec e os Benfeitores Espirituais na Codificação, tudo estava claramente explicado a todos nós, sendo assim, porque estamos agindo dessa forma, dessa maneira uns com os outros.

Claro que isso não é uma regra para tudo e todos, mas uma grande parte, de forma clara e outros de forma velada, agimos, falamos e nos comportamos como se tudo fosse para nós novidades, surpresas.

Sem perceber estamos nos enganando a nós próprios, quando diante de situações e locais devidamente apropriados falamos de amor, de caridade, de fraternidade e até nos chamamos de irmãos, mas...

E depois desse (mas...), vem essa realidade da qual estamos vivendo, ou seja, irmãos contra irmãos, marido contra esposa, esposa contra marido, pais contra filhos e filhos contra pais, pois nos esquecemos que somos uma Família Universal, somos Irmãos, filhos do mesmo Deus e o mínimo que deveríamos realizar é o respeito mútuo entre nós.

Acredito que fica bem claro que o nosso texto é voltado exclusivamente a nós espíritas, pois não nos sentimos com méritos e créditos morais para falar, julgar e comentar sobre outros segmentos religiosos.

Se acreditam que estou exagerando em minhas colocações, basta visitar as inúmeras Redes Sociais, tão maravilhosamente criadas para o trabalho de espalhar o BEM, a LUZ e

a CONSOLAÇÃO, mas que infelizmente estão sendo usadas para esconder a Paz, que na Verdade ainda não temos, e mostrar a Espada escondida no nosso interior.

Vamos ler, ler e reler os textos acima trazidos por Jesus e que estão no Evangelho Segundo o Espiritismo e na Bíblia Sagrada, vamos refletir, refletir mais uma vez e entender de vez por todas:

Somos irmãos e devemos nos respeitar e amar.

Ninguém é melhor do que ninguém,

ninguém está acima de ninguém,

somos todos viajantes do tempo, cada um com suas experiências e vivências, e se desejamos um verdadeiro mundo de regeneração, devemos nos comportar como tal, ou seja, irmãos.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

A IMPORTÂNCIA DO EVANGELHO NO LAR



Álvaro Vargas

O Espiritismo esclarece que estamos em permanente sintonia com o mundo espiritual. Como habitamos um mundo onde predomina a maldade, os Espíritos são em sua maioria de ordem moral inferior, influenciando-nos negativamente, caso sejam atraídos pelos nossos pensamentos e desvios morais. Sendo o lar o nosso principal compromisso nesta existência, torna-se necessário empreender todos os esforços para manter a sua harmonia. Portanto, além do bom relacionamento entre os familiares, é fundamental ampliar a sintonia com os bons Espíritos, evitando a entrada dos Espíritos obsessores. Segundo a recomendação de Jesus,

“ele estaria presente (através de seus emissários), quando dois ou mais estivessem reunidos em seu nome” (Mateus, 18:15-20).

O culto evangélico no lar pacifica os corações, permitindo uma convivência fraterna e cria uma defesa magnética que impede a entrada dos Espíritos malfazejos no domicílio familiar. Conforme o Espírito Joanna de Ângelis (FRANCO, D. P. *Leis Morais da Vida*, cap. 2), “a transformação do lar em célula viva do Cristianismo operante, constitui labor impostergável. Isto, porque, o lar é a matriz geradora da comunidade ditosa, sobre a qual repousam os sustentáculos das nacionalidades progressistas. Acende o sol do Evangelho em casa, reúne-te com os teus para orar e jamais triunfarão trevas em teu lar, em tua família, em teu coração”.

“Jesus, convidando Pedro e demais apóstolos à palestra edificante e à meditação elevada,

ANTÍDOTO PARA O DESAMOR.

*Amplie o bem
que existe em você.*

Participe: faça e ensine a fazer

O EVANGELHO
NO LAR E NO CORAÇÃO

**UMA VEZ POR SEMANA,
SEM CONTRA INDICAÇÃO**

Paz na família, paz no mundo.

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

www.usesp.org.br
e-mail evangelhonolar@usesp.org.br. Fone (11) 2950-6554

Entidade Federativa, Coordenadora e Representativa do
Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo
Nacional da Federação Espírita Brasileira

desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar” (XAVIER, F. C. *Jesus no Lar*, cap. 1. Pelo Espírito Neio Lúcio).

Segundo o Espírito André Luiz (XAVIER, F. C. *Desobsessão*, cap. 70),

“pelo menos, semanalmente, é aconselhável se reúna com os familiares ou com alguns parentes capazes de entender a importância da iniciativa, em torno da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho do Cristo e, sob a cobertura moral da oração”.

O tempo destinado para a sua realização é de trinta minutos, sempre no mesmo dia e horário, conforme a conveniência determinada pelos familiares. Todos podem participar da leitura e interpretação das obras utilizadas nesse encontro.

Conforme o Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. *O Consolador*, questão 110),

“a melhor escola, ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino são relevantes e podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem”.

Mesmo que a família priorize a educação básica em boas escolas, o acesso à tecnologia e saúde, comumente negligência os aspectos morais e espirituais. A ausência do culto evangélico nos lares explica, em parte, a razão para o alto índice de conflitos familiares. Segundo o IBGE (Estatísticas do Registro Civil. Divórcios, 2020),

“o tempo médio de duração de um casamento no Brasil, antes do divórcio, diminuiu de 15,9 para 13,3 anos no período de 2010 para 2020”.

A crise conjugal que culmina com a sepa-

ração do casal, com sérias consequências para a prole, com certeza poderia ser evitada se os cônjuges buscassem se resguardar dos desafios reencarnatórios, através do estudo sistemático dos ensinamentos de Jesus. De acordo com o Espírito Emmanuel (XAVIER, F. C. *Luz no Lar*),

“não devemos esquecer os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabem o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor”.

Devemos considerar que estamos atravessando um período de transição planetária, com o açoitador das dores, conforme profetizado por Jesus (Mateus, 24) e no Apocalipse de João, sendo fundamental nos resguardarmos na oração e na vigilância de nossos pensamentos e conduta para uma existência saudável conforme os postulados cristãos.

Álvaro Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita .

DIA DE FINADOS



Divaldo Franco

Curiosamente, o calendário cristão reservou o dia 1º de novembro para homenagear todos os santos e, de imediato, o dia 2 para dedicar aos mortos.

À medida que transcorreram os anos, as celebrações religiosas dedicadas aos desencarnados que se santificaram e aos que permaneceram na condição humana convencional foram-se modificando. Em alguns países, como ocorre no México, o dia dedicado aos mortos reveste-se de muitas tradições, mitos e superstições, sendo festivo sob qualquer ponto de vista considerado. Noutros países tornou-se uma oportunidade para evocar a saudade e a gratidão, envolvendo a memória dos seres queridos em afetividade. Procura-se melhorar a tumba, adorná-la de flores, realizam-se celebrações de cultos em sua homenagem, e o sentimento parece tão profundo que no Brasil é feriado, conforme o fora no passado o dedicado aos santos.

Nada obstante, os seres realmente amados são recordados todos os dias e não apenas nessa data, mantendo-se uma vinculação profunda por meio da oração, das memórias inolvidáveis, do carinho que não desaparece com a desencarnação.

Por sua vez, eles continuam a viver, cada qual em um estágio evolutivo, que resulta da sua conduta moral e espiritual quando se encontrava no corpo carnal.

Segundo algumas tradições teológicas, permanecem dormindo, na expectativa do fim do mundo, quando serão julgados e então libertados ou condenados eternamente.

É, sem dúvida, paradoxal esse comportamento, porquanto, aqueles que subiram aos altares na condição de santificados, não permaneceram adormecidos, nem foram submetidos ao Juízo final.

A verdade, no entanto, é que a morte jamais destrói a vida. O libertar do corpo é fenômeno biológico, porém, o ser tem existência imortal, permanecendo além da material com os valores armazenados ao largo das reencarnações mediante as quais se depura e ascende a Deus.

São muito respeitáveis as celebrações afetivas em memória dos mortos. Nada obstante, se fossem transformadas as flores em pães e alimentos para os esfaimados da Terra, em carinhosa evocação dos seres queridos, os resultados seriam muito mais valiosos e benéficos para os doadores e os beneficiados.

Poderemos movimentar as pessoas à prática da caridade junto às criaturas sofredoras do mundo físico, aproveitando-nos desse dia singular, auxiliando-as a terem diminuída a miséria em que estorcegam e as dores que as maceram.

Ao invés de visitar-se os cemitérios onde os mesmos não se encontram, ir-se aos lares de idosos abandonados, de criancinhas desvalidas e de enfermos, levando-lhes bênçãos de amor com a presença e dádivas socorristas.

Teríamos um dia dedicado a minorar a solidão e exaltação da vida imortal.

Artigo publicado no jornal A Tarde, Salvador, coluna Opinião, em 02-11-2017.

NOTAS NA CANDEIA ESPÍRITA

Campanha *Comece pelo Começo* é retomada no Conselho Espírita Internacional



Iniciada em 1972 pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e retomada em 2014 após ter sido aprovada para desenvolvimento pelo Conselho Nacional Federativo da Federação Espírita Brasileira, a campanha *Comece pelo Começo* visa destacar os trabalhos de codificação, a

base para os estudos do Espiritismo.

Com o objetivo de estimular e reforçar o estudo das obras básicas, esta Campanha regressa com diversas ações de divulgação com um novo design audiovisual e procurando um maior alcance, para além de se concentrar no diálogo e na construção coletiva do conhecimento, características típicas dos estudos espíritas.

A proposta de retomar essa campanha partiu da Federação Espírita Brasileira, e foi imediatamente apoiada pelos

demais países membros da comissão.

Para dar a importância que a campanha merece, as gravações foram agendadas por representantes dos países membros do CEI e diferentes datas de lançamento ao longo do ano de 2022.

A Campanha "*Comece pelo Começo*" deverá ter um âmbito mundial, centrando os estudos espíritas no trabalho de Allan Kardec. A coordenação da campanha é da Área de Estudos do Espiritismo da Comissão de Estudo do CEI.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.



ASPAS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - ALLAN KARDEC
PARTE SEGUNDA - A VIDA ESPÍRITA
COMEMORAÇÃO DOS MORTOS. FUNERAIS

tradução de Guillon Ribeiro - 93ª edição - Editora FEB

320. Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

“Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”

321. O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

“Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutra dia qualquer.”

a) Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas

“Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.”

b) Sob que forma aí comparecem e como os veríamos, se pudessem tornar-se visíveis?

“Sob a que tinham quando encarnados.”

322. E os esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também lá, não obstante, comparecem e sentem algum pesar por verem que nenhum amigo se lembra deles?

“Que lhes importa a Terra? Só pelo coração nos achamos a ela presos. Desde que aí ninguém mais lhe vota afeição, nada mais prende a esse planeta o Espírito, que tem para si o Universo inteiro.”

323. A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?

“Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração.”

324. Os Espíritos das pessoas a quem se erigem estátuas ou monumentos assistem à inauguração de umas e outros e experimentam algum prazer nisso?

“Muitos comparecem a tais solenidades, quando podem; porém, menos os sensibiliza a homenagem que lhes prestam, do que a lembrança que deles guardam os homens.”

325. Qual a origem do desejo que certas pessoas exprimem de ser enterradas antes num lugar do que noutro? Será que preferirão, depois de mortas, vir a tal lugar? E essa importância dada a uma coisa tão material constitui indício de inferioridade do Espírito?

“Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa este ou aquele canto da Terra a um Espírito elevado? Não sabe ele que sua alma se reunirá às dos que lhe são caros, embora fiquem separados os seus respectivos ossos?”

a) Deve-se considerar futilidade a reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família?

“Não; é um costume piedoso e um testemunho de simpatia que dão os que assim procedem aos que lhes foram entes queridos. Conquanto destituída de importância para os Espíritos, essa reunião é útil aos homens: mais concentradas se tornam suas recordações.”

326. Comovem a alma que volta à vida espiritual as honras que lhe prestem aos despojos mortais?

“Quando já ascendeu a certo grau de perfeição, o Espírito se acha escoimado de vaidades terrenas e compreende a futilidade de todas essas coisas. Fica sabendo, porém, há Espíritos que, nos primeiros momentos que se seguem à sua morte material, experimentam grande prazer com as honras que lhes tributam, ou se aborrecem com o pouco caso que façam de seus envoltórios corporais. É que ainda conservam alguns dos preconceitos desse mundo.”

327. O Espírito assiste ao seu enterro?

“Frequentemente assiste, mas, algumas vezes, se ainda está perturbado, não percebe o que se passa.”

a) Lisonjeia-o a concorrência de muitas pessoas ao seu enterramento?

“Mais ou menos, conforme o sentimento que as anima.”

328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste à reunião de seus herdeiros?

“Quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados, Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção.”

329. O instintivo respeito que, em todos os tempos e entre todos os povos, o homem consagrou e consagra aos mortos é efeito da intuição que tem da vida futura?

“É a consequência natural dessa intuição. Se assim não fosse, nenhuma razão de ser teria esse respeito.”

CURTAS

Conselho (1)

Nos dias 11, 12 e 13 de novembro o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira se encontra para a Reunião Ordinária Anual. A atividade ainda será no formato virtual com a participação das 27 federativas do Movimento Espírita brasileiro, presidentes das federativas estaduais, secretários regionais, executivos e assessoria Jurídica do CFN, além dos coordenadores nacionais de Áreas. Divaldo Franco e José Raul Teixeira estarão presentes como convidados da FEB.

Conselho (2)

Com início na sexta-feira, 11, e encerramento no domingo, 13, o encontro é uma oportunidade de trabalho conjunto, voltado para o estudo, a prática e a divulgação do Espiritismo, a união dos espíritas e a unificação do Movimento Espírita brasileiro. Por isso, a participação dos representantes das federativas estaduais.

Conselho (3)

Na pauta a reunião estão análises e apresentação de projetos e das aprovações do *Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro/PTME quinquênio 2023-2027*, do documento *Orientação para Assistência Espírita nos Sistemas Penal e Socioeducativo* e, também, do documento da *Campanha Nacional Permanente*

de Conscientização Ecológica/CNPCE, discutidos previamente nos encontros extraordinários realizados ao longo de 2022.

Novas ideias

O presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos está em tratativas com dirigentes dos órgãos de unificação de Taubaté e de Caçapava para implementação de uma campanha do Clube do Livro Espírita. A ideia é de criar clubes nestas cidades para aquisição conjunta de livros aos associados.

Os tempos são chegados

Tudo na Criação é harmonia;

tudo revela uma providência que não se desmente, nem nas menores, nem nas maiores coisas. Devemos, pois, inicialmente, descartar qualquer ideia de arbitrariedade inconciliável com a sabedoria divina. Segundo, se nossa época está designada para a realização de certas coisas, é porque elas têm sua razão de ser na marcha do conjunto. Diante disso, diremos que nosso planeta, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem e moralmente pela depuração dos Espíritos encar-

**O Projeto Bem Me Quer precisa da sua ajuda.
Doe alimentos não perecíveis e ajude muitas famílias.**

COLABORE COM:

**ARROZ
FEIJÃO
ÓLEO
LEITE**

Entregue: 2ª e 4ª feira das 9h às 12h na Obra Social Célio Lemos - R. Ana Gonçalves da Cunha, 30 Jardim Jussara e no Centro Espírita Divino Mestre - Rua Rubião Júnior, 640 - Centro

(por favor identificar que é para o Projeto Bem Me Quer)

Contato: (12) 99653-2088 (Whatsapp)

Centro Espírita
Divino Mestre



na- dos e desencarnados que o povoam. Ambos os progressos se realizam e caminham paralelamente, porque a perfeição da habitação está em relação com a do habitante. Fisicamente, o mundo tem sofrido transformações sucessivas que a ciência tem comprovado, que o têm tornado habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo, como o melhoramento do globo ocorre pela ação das forças materiais, os homens contribuem para isso pelos esforços de sua inteligência. Saneiam as regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e mais produtiva a terra.

A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo - Cap. XVIII - Os tempos são chegados, item 2
Allan Kardec.

Há 74 anos

Em um momento da história do Espiritismo no Brasil, espíritas paulistas decidiram replicar o mesmo modelo que criou sua entidade federativa estadual. Considerando que a situação nacional era similar ao que acontecia em nosso Estado, propuseram e realizaram o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, em São Paulo. Animados e motivados pela unificação direcional do Espiritismo em terras brasileiras, os espíritas decidiram por mudanças no até

então incipiente e insípido movimento brasileiro. A decisão de constituição de uma Confederação Espírita Brasileira foi a mola propulsora para novas ações. O objetivo inicial não foi atingido, mas menos de um ano depois, surgiu o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, pelo Pacto Áureo, em 5 de outubro de 1949.

Novos documentos

O pesquisador espírita Carlos Seth, de Jacareí, elaborou livro de suas pesquisas sobre Kardec. O livro terá o selo da Editora CC-DPE-ECM, de São Paulo. São mais de 400 páginas de novas informações. Para Seth, "o que nos moveu a fazer a pesquisa que originou este livro foi a falta de informações sobre os médiuns utilizados por Allan Kardec, o

Espírito encarnado responsável pela doutrina espírita. Depois disso, ampliamos o escopo para os períodos pré e pós-Kardec". A previsão é lançamento ainda em novembro.

Patrimônio cultural imaterial

A Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto, que neste ano teve a realização de sua 49ª edição, acaba de ser declarada, pela lei municipal 14.738, como patrimônio cultural imaterial do povo de Ribeirão Preto.

Banca

As obras de revitalização do centro de São José dos Campos chegaram até a metade da Praça Afonso Pena, dificultando o trânsito de pedestres e carros

31 de outubro 1948 74 anos

Abertura

CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

"São Paulo, pioneiro nas tentativas de unificação, convocou através da USE, um Congresso Espírita Centro-Sulino, realizado em 1948, com o objetivo de conscientizar a família espírita brasileira da necessidade premente da unificação."

A Reencarnação, Fergs, 1974

CCDPE-ECM
Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

LIHPE

na região. A Banca do Livro continua com suas atividades, porém com as dificuldades no acesso. Os livros podem ser encomendados pelos centros espíritas ou pelo e-mail use.i.saojosedoscampos@usesp.org.br.

Manuscritos de Kardec

Adair Ribeiro Júnior, que lançou o livro *A obra esquecida de Angeli Torteroli*, tem apresentado os manuscritos de Allan Kardec em instituições no estado de São Paulo. Recentemente esteve em Ribeirão Preto, na Feira da cidade, e está prevista exposição no Instituto Espírita de Educação. Os manuscritos foram adquiridos por ele da Livraria Leymarie, em Paris, e, hoje, fazem parte do acervo do Museu Allan Kardec online.

Qualidade doutrinária (1)

O Conselho Deliberativo Estadual da USE reuniu-se no domingo, 23 de outubro, extraordinariamente para discutir o tema *Qualidade doutrinária da literatura espírita*. A Comissão de Estudos de Temas, responsável pela proposta, recebeu a contribuição de 8 trabalhos das USEs Intermunicipais, que evi-

Desde 1972 falando de Doutrina e Movimento Espírita com você.

Ouça onde e quando quiser!!

Domingos, 12 horas

Rádio Boa Nova, AM
1450 kHz Guarulhos 1080 kHz Sorocaba
radioboanova.com.br

Aplicativo no celular

Ouça em:

Programas gravados e disponibilizados em usesp.org.br/momentoespirita

denciaram a preocupação com os rumos dos livros espíritas e sua discordância com os princípios básicos da doutrina.

Qualidade doutrinária (2)

A avaliação é que a proliferação de obras ditas espíritas, em contradição com os princípios básicos da doutrina, tem levado aos companheiros a divulgar ensinamentos contraditórios ao público. O melhor caminho é a divulgação da campanha *Comece pelo Começo*, que neste ano completou 50 anos.

Livro espírita

Aconteceu no dia 22 de outubro, a primeira reunião do Grupo de Trabalho Pró-Livro Espírita. Companheiros de diversas cidades e de outros estados se reuniram para discutir o futuro do livro espírita. A preocupação

é manter a divulgação do livro de forma sustentável e duradoura.

Família, aperte este laço

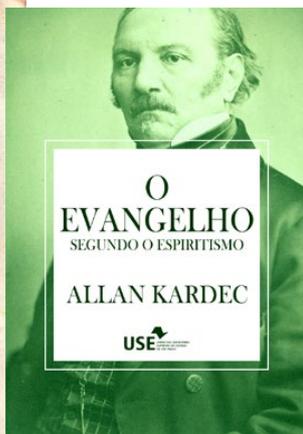
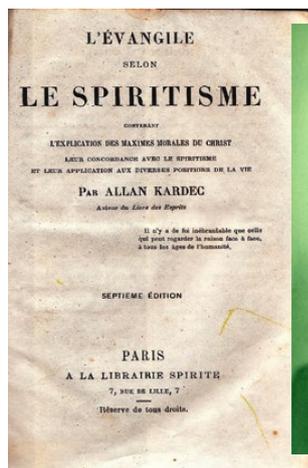
Na manhã do último sábado, 29 de outubro, o Departamento de Infância realizou o evento "Família, aperte este laço" com o palestrante convidado Welleson Santos (Belo Horizonte/MG). Enfatizando a necessidade de estreitarmos os laços familiares o palestrante contagiou o ambiente com suas histórias e exemplos da importância da família na sociedade atual. O evento contou também com uma abertura musical da Evangelização Infantil do Centro Espírita Seara de Luz e o companheiro Flávio Oliveira, articulista desta revista, além de dirigentes de centros espíritas da cidade e região.

... VEREMOS QUE AS BÊNÇÃOS SÃO MAIS
NUMEROSAS QUE AS DORES. O FARDO PARECE
MAIS LEVE QUANDO OLHAMOS PARA O ALTO, DO
QUE QUANDO CURVAMOS A FRONTE PARA A TERRA.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
TRADUÇÃO DE JOSÉ HERCULANO PIRES



CAPÍTULO IX - BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS. INSTRUÇÃO DOS ESPÍRITOS. A PACIÊNCIA, ITEM 7



Obra de cunho essencialmente moral, em que Kardec seleciona os Evangelhos da Bíblia como ponto de partida para a inferência de fundamentos morais comuns a todos os “grandes sistemas religiosos”, fundamentos esses cuja consonância com o Espiritismo procura ser demonstrada por ele.

RESPOSTAS AO CORAÇÃO E À RAZÃO.

**COMECE**
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

**USE**
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

usesp.org.br/comece